



IHA INSTITUTO
DE HISTÓRIA
DA ARTE

Centro de História d'Aquém e d'Além-Mar
CHAM
Universidade Nova de Lisboa
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Universidade dos Açores

Arquitectura chã: da (in)utilidade de um conceito

Workshop

FCSH/UNL, 22 Junho 2015

Em 1972 George Kubler publicou o seu livro *Portuguese Plain Architecture Between Spices and Diamonds, 1521-1706*, título que, apesar de apenas ter conhecido tradução portuguesa em 1988, se transformou num dos mais influentes contributos do século XX para a história da arquitectura portuguesa. Nele, Kubler propunha o conceito de *arquitectura chã* para analisar a arquitectura portuguesa posterior ao grande ciclo manuelino (as *especiarias* do título do livro) e anterior a outro tempo forte, o do joanino (os *diamantes*). Tal conceito foi divulgado e consolidado em Portugal por figuras influentes no campo como Pais da Silva (que traduziu o texto) e Horta Correia (que prefaciou a edição portuguesa) e, a prazo, tornou-se numa referência obrigatória em todas as obras que se debruçam sobre essa época.

Contudo, nem todos parecem concordar quanto ao significado do conceito nem quanto à sua aplicabilidade. Kubler identificou, para o período de 1521-1706, uma conjuntura económica longa de depauperização de recursos com a qual nem todos hoje concordam, da mesma maneira que no seu livro discutiu obras muito diferentes, das igrejas-salão de meados do século XVI, à igreja dos Jesuítas de Santarém, edifícios hoje dificilmente agrupáveis sob a mesma categoria.

Actualmente parece ser importante fazer um *ponto de situação* relativamente ao contributo de Kubler, e sobretudo à historiografia que sobre ele se construiu. O conceito de arquitectura chã ajudou-nos a perceber melhor a arquitectura portuguesa ou, pelo contrário, revelou-se uma ferramenta heurística que ocultou mais do que revelou? O conceito de arquitectura chã é útil quando sujeito a uma leitura restritiva no tempo e quanto aos objectos ou, inversamente, é especialmente iluminador quando tomado na sua acepção mais larga, revelando-se mesmo importante quando alargado a um tempo ainda mais longo que chegue aos dias de hoje? Em que medida a série kubleriana da arquitectura chã tem uma dimensão traduzível em termos *estilísticos*?

O IHA e o CHAM organizam um workshop onde se discutirá a utilidade e pertinência (ou falta de ambas) do conceito de arquitectura chã e os campos da sua possível aplicabilidade. Sugestões de participação deverão ser enviadas para os membros da Comissão Científica até ao dia **20 de Abril de 2015**. Os abstracts submetidos não deverão ultrapassar as 300 palavras e deverão identificar o/a proponente bem como um contacto electrónico. As participações não deverão ultrapassar os 20 minutos.

Comissão Científica

Margarida Tavares da Conceição (mmtconceicao@gmail.com) | Joana Cunha Leal (j.cunhaleal@fchsh.unl.pt) | Nuno Senos (nuno.senos@gmail.com)